O CINZEL

ANO I

NÚMERO 2

EDIÇÃO COMEMORATIVA

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS NO AMAZONAS

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MARIO YPIRANGA MONTEIRO

10 de Julho de 1884 — 10 de Julho de 1964

O CINZEL

Responsabilidade da Grande e Benemérita Loja Simbólica

AMAZONAS

Rua Leovegildo Coêlho nº 294

TELEFONE 2168

Manaus — Amazonas — Brasil

Grande Loja do Amazonas, Acre, Rondônia e Rio Branco

Grão Mestre Mário Sílvio Cordeiro de Verçosa
Grão Mestre Adjunto Manuel Ribeiro
1º Gr.: Vig.: Vicente da Cruz
2º Gr.: Vig.: Joaquim Paulino Gomes
Gr.: Orad.: Rodolpho Guimarães Valle
Gr.: Secr.: Ger.: Pedro Augusto de Amorim
Gr.: Tes.: Nilo Marcos de Souza
Gr.: Chanc.: Guard.: SSe.: José Chaves de Oliveira
Gr.: Mestr.: CCer.: Domingos Demasi
Gr.: Hosp.: Esm.: Manoel Rodrigues
Gr.: 1º Diac.: Francisco Ferreira dos Santos
Gr.: 2º Diac.: Camilo Fares Abinader
Gr.: Port.: Esp.: Abdon Nicolau Azaro
Gr.: Port.: Est.: Mário Guimarães Bittencourt
Gr.: 1º Exp.: Evandro das Neves Carreira
Gr.: 2º Exp.: Nestor Rodrigues Rabelo
Gr.: Guard.: do Templ.: Odemar Macêdo Lopes
Gr.: Dir.: Harm.: Azemar Saunier d'Oran
Gr.: Mestr.: Banq.: Alfredo Tetenge
Gr.: Arq.: Dec.: Manoel Moreira de Araújo
Gr.: Cob.: Carlos Jaime Rodrigues

COMISSÃO DE NEGÓCIOS INTERIORES E EXTERIORES:

Joaquim Gomes Loureiro
Américo Ferreira de Pinho
Mário de Paula Afonso

COMISSÃO DE FINANÇAS:

Luiz Jardim Maués
Luiz de Melo Filho
José Lemos de Aguiar

COMISSÃO DE JUSTIÇA:

Heleno Teixeira Montenegro
Dalmir José da Câmara
Almeron Caminha Monteiro

PELA SEGUNDA VEZ

Êste é o segundo número de "O CINZEL", orgão de publicidade da Grande e Benemérita Loja Simbólica AMAZONAS, que se propõe a outras edições comemorativas de fatos ligados à nacionalidade e à Maçonaria.

O primeiro número veio à lume no dia 4 de março do corrente ano, por ocasião do transcurso do 87º aniversário de fundação da nossa Oficina.

A repercussão que o mesmo tivera no mundo maçônico, encorajou-nos a êste novo empreendimento, agora de modo mais amplo, a fim de difundirmos o pensamento e a cultura dos Obreiros da Arte Real, sempre prontos a trabalharem em benefício da Pátria e da Humanidade, elevando suas préces, constantemente, ao Grande Arquiteto do Universo.

Esperamos não falhar nos nossos propósitos, pois, embora colaborando modestamente com a imprensa maçônica brasileira, nos permitimos ao recrutamento nas fileiras dos que fazem da pena a mais poderosa arma da civilização.

Temos nós, os Maçons, a sublime função de construtores da sociedade.

Herdámos, de nossos antepassados, um edifício construido com luta, arrôjo e sabedoria.

Não permitiremos, nunca, a sua destruição.

O nosso trabalho, na eternização dêsse edifício, será continuado pela posteridade.

Por isso, no nosso programa, não fugiremos à Luz da Verdade e ao respeito que merecem os nossos semelhantes.

Rogamos ao Grande Arquitéto do Universo que nos propicie fôrças suficientes para levarmos avante o nosso elevado desejo, qual seja o de servirmos à Maçonaria.

Bazar Beija-Flôr
ATACADO E VAREJO
DE
J. B. MELO
RUA MAJOR ROCHA DOS SANTOS, 77
FONE 1637 — Manaus
PILHAS ALEX - CUSTA MENOS E DURA MAIS

Freitas & Cia.
REPRESENTAÇÕES — CONSIGNAÇÕES — CONTA PRÓPRIA
AVIAMENTOS
Borracha — Couros — Produtos Regionais
MATRIZ: Av. Eduardo Ribeiro, 394 — Manaus
End. Telegrafico — PARANHOS
FONE — 1508
FILIAL: Seringal Sta. Terezinha — Rio Castanho

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

SEC-39592
-13892-

Libertação dos Escravos no Amazonas

Uma das mais empolgantes passágens da História da Grande e Benemérita Loja Simbólica AMAZONAS, na qual fez se acompanhar, com o mesmo denôdo e a melhor compreensão, a co irmã "Esperança e Porvir", foi, sem sombra de dúvida, a da libertação dos escravos na nosso antiga Província.

No dia 10 de julho de 1884 foi decretada, por um grande Mestre Maçon, que governava a Província do Amazonas, o ínclito Doutor Teodureto Carlos de Faria Souto, a extinção da escravidão. O movimento emancipador, nêste rincão da Pátria, constituiu lindo e empolgante capítulo da nossa História, confirmando se, assim, que a Maçonaria sempre contrariou, combatendo, o regime de escravidão, qualquer que seja a sua fórma. Os átos emancipadores, que se vinham praticando, na Côrte do Império, em benefício de uma raça humilhada pela própria humanidade, encontravam repercussão entusiástica no espírito e nos sentimentos de filantropia do nosso povo. Os cativos, aqui, eram tratados com indulgência, salvo raras excessões. Não os consideravam os como propriedade. Tanto isso é certo que, ao se efetuar a alfaorria parcial ou total dessa gente, os libertos continuavam, voluntàriamente, em casa de seus ex senhores. O Amazonas possuia, relativamente às outras Províncias, pequena quantidade de escravos. Estavam alistados cerca de 1.500. Fácil, portanto, a propaganda abolicionista. Tal situação estimulava nossos Irmãos, convidando os a entrarem em ação. Fundaram a "Sociedade Emancipadora Amazonense", em março de 1880, de que fôram diretores: Bento de Figueirêdo Tenreiro Aranha, Miguel Gomes de Figueirêdo, José Coêlho de Miranda Leão, José de Lima Penantes e Augusto Elísio de Castro Fonsêca. Por influência de Maçons no seio da Assembléia Legislativa Provincial, dêsde êsse ano, até 1884, tôdos os Orçamentos consignavam dotações específicas, na lista de suas despêsas, destinadas à libertação, cujas cartas se entregavam sempre em festas solenes, para maior retumbância do acontecimento. Por disposições legais, dificultavam-se as entradas de escravos no nosso território. Para isso, taxas pesadas se decretaram. O tributo de averbação, por venda de cativos, tornou se vexatório, para se evitar que tais negócios continuassem. Rara era a festa, regosijo público ou particular, que não fôsse solenizada com a entrega de carta de alforria. E o exemplo vinha de cima.

O Doutor José Lustoza da Cunha Paranaguá foi o primeiro Presidente do Amazonas que traduziu, em átos contínuos, a aspiração do povo que governava. Foi êle quem firmou a Lei que embaraçava a referida entraua de escravos; aumentou as verbas orçamentárias destinadas ao fundo da abolição; e concitou os seus sucessores a ultimarem a obra bendita. Seria ouvido. O Palácio do Govêrno servia de ponto de reunião dos abolicionistas. Os trabalhos eram dirigidos pelo próprio Presidente da Província. Foi nessa época que as Lojas "AMAZONAS" e "Esperança e Porvir" mais desenvolveram a sua ação. Fôram membros dessas Oficinas os autores da Lei de 24 de abril de 1884, que consignou a quantia de 300 contos de réis, num Orçamento de 2.500 contos, para completar as alforrias, ao mesmo tempo proibindo a entrada de novos escravos no território amazonense. Fôram ainda, seus obreiros, que fundaram a "Sociedade Libertadora 25 de Março" e o respectivo órgão, na imprensa, o "Abolicionista Amazonense". Entre os Mestres Maçons que se conservaram à frente do movimento emancipador, podemos citar: Carlos Gavinho Viana, Antônio Dias dos Passos, Decleciano Justo da Mata Bacelar, Antônio Clemente Ribeiro Bittencourt, Maximiano José Roberto, Gentil Rodrigues de Souza, João Carlos Antony, Pedro Ayres Marinho, Antônio Hosannah de Oliveira, Francisco Públio Ribeiro Bittencourt, Antônio Ponce de Leão e Antônio Guerreiro Antony, sendo que êstes três últimos viajaram pelo Purús, Madeira e Solimões, alforriando escravos.

Ao Presidente Doutor Teodureto Carlos de Faria Souto estava destinado concluir a missão sublime. Assim, a 10 de junho de 1884, no Pavilhão da Liberdade, erguido na então Praça 28 de Setembro, em festa solenissima, aquêle benemérito Presidente, grande Maçon, fez o conferimento das últimas alforrias, lavrando se a respectiva áta, que é uma das mais significativas páginas da Historia Nacional.

Por sua atitude desassombrada, foi o Presidente Teodureto Carlos de Faria Souto exonerado, sòmente entregando o cargo a seu substituto, Coronel José Joaquim Paes da Silva Sarmento, no dia em que completou a obra que a Maçonaria fomentou e chegou ao seu fim.

São decorridos oitenta anos de tão empolgante episódio.

As consciências livres mostram quanto vale uma tenacidade em ação, em pról de uma causa na qual os Maçons se fizeram os arautos beneditinos.

Os Obreiros da Arte Real fizeram resplandecer a História do Amazonas e da Maçonaria, numa eloquente lição de civismo e de humanidade.

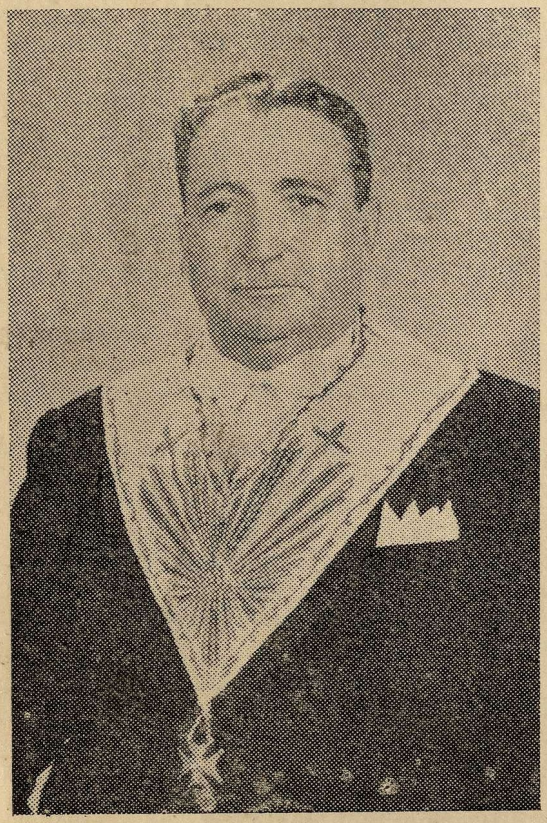
Lopes, Santos, Esteves & Cia.
PANIFICAÇÃO, MASSAS ALIMENTÍCIAS E ESTIVAS
Endereço Telegráfico PORTUENSE
MATRIZ
FABRICA MODELO
Av. Joaquim Nabuco, 554
Telefone 1 7 0 4
FILIAL
FABRICA PORTUENSE
Av. Joaquim Nabuco, 424
Telefone 1 7 0 3

BAZAR AMÉRICA
DE
V. VASQUES & CIA.
RUA GUILHERME MOREIRA, 102
TELEFONE — 29-88
CAIXA POSTAL, 33
Revendedores dos Fugões DAKO e artigos elétrico — domésticos
Manaus — Amazonas — Amazonas

Américo Ferreira de Pinho

Homenágens das mais justas é a que se faz ho je, nesta edição, ao ilustre e dígno Irmão Américo Ferreira de Pinho, cuja vida, devotada à Maçonaria, é tôda ela caracterizada por intensivo trabalho em benefício da Ordem.

Atencioso e dedicado a quantos são caros pela estima e pelo coração, sabe conquistar, por suas exelentes qualidades morais, a amizade e o respeito de seus Irmãos de Ideal e de seus semelhantes.



AMÉRICO FERREIRA DE PINHO

Iniciado na Grande e Benemérita Loja Simbólica "Aurora Luzitana", é também filiado à Grande e Benemérita Loja Simbólica "AMAZONAS", na qual, com proficiência, na qualidade honrosa de Venerável, demonstrou comprovada aptidão para os serviços de nossa Sublime Instituição.

Cidadão dos mais probos, sempre pautou os seus passos nos mais corretos caminhos que elevam o espírito humano.

Nesta oportunidade, registramos o seu aniversário natalício, que ocorrerá no dia 14 do mês em curso, ao mesmo tempo augurando, ao Grande Arquitéto do Universo, que lhe proporcione, no decorrer de muitos anos ainda, tôda a fôrça de que necessita para continuar no seu proveitoso labôr a pról da comunidade em que vive e para que possa, por outro lado, receber, como há acontecido até hoje, a admiração dos Obreiros da Arte Real.

Companhia Brasileira de Guaraná
BEBIDAS EM GERAL — INDUSTRIAIS
RUA TEODORETO SOUTO, 213
Manaus — Amazonas

LOJA AMAZONAS

ADMINISTRAÇÃO PARA O PERÍDO DE 1964/1965

Ven.: Mestr.: Rodolpho Guimarães Valle
1º Vig.: Camilo Fares Abinader
2º Vig.: Mário Lucrécio Ferreira Lopes
Orad.: Abdon Nicolau Azaro
Secr.: Joaquim Gomes Loureiro
Tez.: Luiz Jardim Maués
1º Exp.: Mirabeau dos Santos
2º Exp.: Alfredo Tetenge
Banc.: Osmar Jurandir de Oliveira
Hosp.: José Mubarac
Mestr.: CCer.: Miguel Jorge
Port.: Esp.: Orlando Tupinambá Nobre
Port.: Est.: José Henrique da Costa
1º Diac.: José Polari
2º Diac.: Roberto Henrique Brasil Corrêa
Guard.: Templ.: Mário Biteencourt Guimarães
Cobr.: Ext.: Abel Francisco Marques
Mestr.: Banq.: Luiz Alberto Pereira Farias
Dir.: de Harm.: Jerônimo Pereira de Souza
Arq.: Dec.: Arlindo Chaves Cândido
Adj.: Orad.: Sérgio Augusto Pará Bittencourt
Adj.: Secr.: Mário Torres
Adj.: Tez.: Alcides Ramos Paes
Adj.: Mestr.: CCer.: Mário Furtado Belém

FOTO ICOFILM
Revendedor autorizado de
"Agfa" e "Kodak"
Fotografias em geral — Fotocopias instantaneas
F O N E — 2 7 2 6
AV. 7 DE SETEMBRO 1148
Manaus — Amazonas

Oficinas da Jurisdição da Grande Loja do Amazonas, Acre, Rondônia e Rio Branco

1 Esperança e Porvir — Manaus
2 AMAZONAS — Manaus
3 Conciliação Amazonense — Manaus
4 Rio Negro — Manaus
5 Cinco de Setembro — Manacapurú
6 Aurora Luzitana — Manaus
7 Aliança — Canutama
8 União, Paz e Trabalho — Parintins
9 Sá Peixoto — Tefé
10 Bandeirantes do Acre — Xapurí (Acre)
11 Luz, União do Japurá — E'runepé
12 Igualdade Acreana — Rio Branco (Acre)
13 Firmeza e Amôr — Benjamin Constant
14 Fraternidade e Trabalho Sena Madureira (Acre)
15 Liberdade Acreana — Tarauacá (Acre)
16 Tereza Cristina — Brasiléia (Acre)
17 Fé e Confiança — Guajará Mirim (Guaporé)
18 Fraternidade Coariense — Coarí
19 Arautos do Bem — (Lábrea)
20 Glória de Hiran — Itacoatiara
21 Rio Mar — Codajás
22 Liberdade e Progersso — Bôa Vista (Rio Banco)
23 12 de Janeiro — Manaus.

Entre Colunas

A maioria dos profanos olha a Maçonaria por um lado, como se olhassem um muro alto pelo lado de fora e imaginassem detrás dêle ocorrências de coisas estranhas ao seu entendimento, mistérios proibidos pela sanção da ética formal. Também os mistérios de Eleusis foram durante muito tempo tidos como impenetráveis e revelados àqueles minguados elegidos. Nas sociedades primárias de todo o mundo, a revelação dos mistérios maiores da instituição é privilégio apenas dos que atingem certo gráu de compreensão. Neste ponto não é a Maçonaria uma sociedade secreta de cunho particular e de atuação suspeitosa.

Na verdade, a preocupação do homem, desde os tempos mais recuados, foi a de manter, de um lado, vivas e constantes, as normas orientadoras da vida prática, os corpos de direito e as regras da religião; e do outro, um espírito de comunhão para efeito de sobrevivência. O homem não é nem nunca foi, à luz de qualquer concepção filosófica ou secular, um animal antipático à aproximação do semelhante, mas ao contrário necessitou sempre, quando não fôsse da socialização, ao menos da vizinhança, em que põe a sua defesa, a sua segurança e a própria certeza da sobrevivência. Os tipos de clubismo atual nada mais são do que êsse desejo de escapismo, essa vontade de existir sem preocupação num ciclo de afinidades simpáticas. Da comunhão diuturna, das relações humanas constantes nasse um maior programa de simpatias, uma maior investidura do direito natural de existir, maior soma de afinidades espirituais e sobretudo aquilo que rege a sociedade: o freio moral imposto pela necessidade de exemplo e pela prática do bem. O homem sempre compreendeu isto e invés de retrair se, cultivou com maior ênfase a necessidade de grupamentos, de troca de idéias, de aproximação. Mas para ingressar na comunhão dos elegidos, há sempre uma exigência, requer-se sempre uma credencial, há que obedecer a certas normas comumente chamada estatutos. A Maçonaria não foi uma dessas sociedades profanas, mas eventualmente nasceu da mesma necessidade de grupamento de homens para cultivar um princípio elevado, defender e preservar através dos séculos as regras estatuídas pelos ancestrais, regras essas que não foram e nem são perenemente possíveis de popularização, dado que o homem, na sua infância intelectual, nem sempre está capacitado a compreender o equilíbrio das coisas, a imanência da verdade, a religião nos seus quadros gerais. Da sua participação no conhecimento dessas verdades depende, por isso mesmo, a verificação anterior do seu comportamento, a aferição das suas virtudes. Não nos iludimos, contudo, pensando ser o homem um animal puro. O seu contato com a sociedade, as suas experiências, a sua imperfeição nos julgamentos éticos, fazem dêle um profano, sim, mas um profano que poderá julgar-se a si próprio (não aos outros), quando alcançar certa plenitude, cultivando a filosofia humanista. O que o grupo de fora não vê, o de dentro sabe melhor porque sabe e reconhece que é no espírito de solidariedade que está a própria sobrevivência humana.

Por trás do muro não há senão o culto e obediência aos princípios cristãos, a satisfação plena e absoluta de dar sem merecer, a constante preocupação da pauta ética, a observância dos rígidos ítens da pragmática. Por trás do muro não existem mistérios que firam a consciência social nem delimitações orgânicas que impeçam a coexistência. Só a beleza fulgente da participação nos atos morais, a subida para Deus através a distribuição de pensamentos elevados, a repugnância aos erros e vícios e a constação de uma fôrça eclética asseguradora da verdade, da justiça. O resto é tudo aquilo que numa outra ordem de especulação filosófica e humanista preside a aceitação do homem na comunhão dos teófilos pela sua própria vontade. Ninguém se eleva por si mesmo. Ninguém alcança a plenitude sem provar a dureza dos degráus ascendentes. Nenhum ser humano pode merecer a graça divina sem despojar se inteiramente dos supérfluos da materialidade. A perfeição exige o contributo do sacrifício contínuo assim como a estátua exige o desbastamento das arestas cortantes. A Maçonaria é um princípio, não é um fim; é uma instituição humana transformada em oficina onde se trabalha para a eleição do próximo, onde se cultiva a ciência da verdade, onde se defende a máxima cristã de ajuda ao irmão.

MÁRIO YPIRANGA MONTEIRO

Flutuante "Santa Clara"
DE
ORLANDO T. NOBRE & CIA.
IMPORTADORES
Mantêm variados sortimentos de Estivas e Bebidas em geral — Artigos de Caça e Pesca, Armas e Munições
SITUADO NA BAÍA DO RIO NEGRO
Manaus — Amazonas — Brasil

CASA DIANA
DE
NESTOR RODRIGUES RABÊLO
Carroceria de Caminhões — Serviço de Ferragem em Geral
AVENIDA FLORIANO PEIXOTO, 104
Manaus — Amazonas

Casa das Farinhas
DE
MANOEL SOUZA & CIA.
Importação direta de mercadorias — Vendas por grosso — Compram todos os produtos do Estado, tais como: Pirarucu, Borracha. Castanha, etc.
AOS MELHORES PREÇOS
Telefone, 2622 — End. Telegr. MASOUSA
RUA BARÃO DE SÃO DOMINGO, 52
Manaus — Amazonas

AS COLUNAS DO PORTICO

Na Bíblia, ou Livro Sagrado, que é o Livro da Lei, encontramos no Livro dos Reis, Capitulos: 6, 7 e 8, algo sobre a construção do Segundo Templo, tambem chamado Templo de Salomão, cuja descrição testifica, de maneira insofismável, quando o grande sabio dedica o Templo ao Senhor.

No tocante a esse magnifíco edifício, nada há tão notável nem particularmente atraia a atenção, que as duas grandes Colunas erguidas no portico.

Essas duas Colunas estavam na entrada do grande Templo, para que os filhos de Israel, que o mesmo frequentava para suas orações, recordasem a coluna de fogo que os iluminou ao fugirem da escravidão do Egito, e a coluna de nuvem que obscureceu Faraó e seu exercito, que os perseguiam.

Contudo, muito além remota o seu significado original.

A Astralogía, de quem a Astronomia é filha, diz nos que num princípio, estas duas colunas representavam as estrêlas polares Norte e Sul, e tinham os nomes simbolicos de Horus e Set; nomes estes muito tempo depois mudados para Tat ou Ta at e Tattw, cujo significado, simbolicamente ainda, é FORÇA e ESTABELECER, sendo ambas consideradas como o emblema da Estabilidade.

Espiritualizando a interpretação desses sublimes ornamentos do Templo de Salomão, segundo esta rápida explicação, pedimos venia para interpretar, valendo-nos do esoterismo da Ordem, a razão de ser desses ornamentos.

Tattw é a entrada para a região onde a alma mortal se funde com o imortal espirito, e, em consequência se estabelece para sempre.

Ainda simbolicamente, estabelecemos dois polos, nos quais haviam duas estrêlas polares. Entretanto, devemos esclarecer, a bem da verdade que pregamos, que, no polo Sul não se encontra estrêla alguma, pois o polo sul da esféra celeste, está situado num setor sumamente deserto do firmamento, e a estrêla mais próxima é a que se encontra ao pé da Cruz Astral, que dista cerca de vinte e sete gráus, do referido polo.

Na exiguidade de espaço que nos foi concedido em nosso "O CINZEL", cremos haver contribuido com a nossa modesta parcela para a presente edição, prometendo voltarmos nos próximos números, com outras colaborações.

VIVEKANANDA, M.·.M.·.

Souza Matos & Cia.
RUA SALDANHA MARINHO, 321 A — Fone 2493
Completo e variado sortimento de materiais elétricos em geral, aos melhores preços da praça.
Especiais descontos para revendedores.
Telegramas "SOTAM"
Manaus — Amazonas

Pinto & Cia. Ltda.
Agentes — Depositários de:
FRIGORIFICO T. MAIA S / A.
RON BACARDI S / A.
SANBRA S / A.
Rua Guilherme Moreira, 140
Manaus — Amazonas

DIA DO MAÇON

Mais uma vez, a 20 de agôsto, será comemorado, solenemente, em tôlo o Brasil, o Dia do Maçon, numa justa e sempre lembrada homenágem aos gloriosos e patriotas Obreiros da Arte Real que, em 1822, proclamaram a independência do nosso País.

Com efeito, os Maçons brasileiros desenvolveram um corajoso trabalho a favor da emancipação nacional, públicamente concretizada por D. Pedro, às márgens históricas do Ypiranga.

Manda a verdade que se destaque o nome de Joaquim Gonçalves Lêdo, como o artífice principal do movimento maçônico que espalhou, à consciência nacional, o grito de libertação, pois, com um eloquente discurso pronunciado no Grande Oriente, a 20 de agôsto de 1822, sob os mais vivos e entusiásticos aplausos dos presentes, êle proclamou a independência do Brasil.

Outros Maçons ilustres, como José Clemente Pereira, então Presidente do Senado da Câmara do Rio de Janeiro, Conego Januário da Cunha Barbosa, pertencente à Loja "Comércio e Artes" e José Joaquim da Rocha, cognominado o "Patriarca do Fico", planejaram o modo mais nábil da instituição do auto-govêrno brasileiro.

Por tudo isso é que os Maçons de hoje festejam, com o dístico tradicional — Liberdade, Igualdade, Fraternidade — o dia da Luz em que seus Irmãos do passado, com os olhos fitos no engrandecimento da Pátria, tornaram-na independente perante os outros povos livres do mundo.

A Grande Loja do Amazonas, Acre, Rondônia e Rio Branco, como há acontecido nos anos anteriores, elaborará um programa de homenágens ao Dia do Maçon, incorporando se, dessa fórma, às solenidades a serem realizadas pelas outras Grandes Lojas do Brasil.

Comércio de Petróleo e Representações Ltda
Revendedores autorizados da
ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO S. A.
RUA THEODURETO SOUTO, 219
Endereço Telegráfico: COPERE
Caixa Postal, 230 — Telefone: 2075
Manaus — Amazonas — Brasil

Américo Pinho
(Máquinas e Motores) Ltda.
IMPORTADORES DE MÁQUINAS EM GERAL
End. Telegráfico: GRIJÓ — Caixa Postal, 180
Praça 15 de Novembro, 147 — Telefone: 1958
Manaus — Amazonas — Brasil

Maçonaria e Política

HAMILTON TRIGUEIRO

Os princípios fundamentais da Maçonaria estabelecem que a instituição é acessível a todos os homens livres e de tôdas as crenças políticas. Conquanto se verifique a indiferença da Ordem relativamente às convicções políticas dos candidatos a Iniciação, um outro Princípio Fundamental procura, desde logo, resguardar a paz e a harmonia entre os Maçons, determinando expressamente que "a Maçonaria proíbe, em suas Oficinas, tôda e qualquer discussão sôbre matéria política".

Percebe se, claramente, o propósito da Instituição em reunir os elementos pertencentes às crenças políticas as mais diversas, congregando os pacíficamente, sem o perigo do sectarismo, unindo a todos para um trabalho comum em benefício da pátria e da Humanidade.

Enganam-se, porém, aqueles que julgam ser a Maçonaria uma sociedade que olha com indiferentismo a evolução sócio política do mundo. Os grandes problemas nacionais e internacionais, cujas soluções se processam pela política, compreendida esta como a Ciência do govêrno dos povos e como Arte de dirigir as relações entre os Estados, interessam muito de perto à nossa sublime Instituição.

Sendo o constante progresso a aspiração maior da Humanidade, o fenômeno política é inerente ao próprio processo evolutivo, justamente porque busca a solução dos problemas sociais. Apenas não nos confundimos com os partidos ou escolas filosóficas e, por esta razão mesmo, pela fôrça resultante de nossa união e da compreensão da delicadeza das questões políticas, a Maçonaria não escapa à observação e ao interêsse dos organismos políticos. As tentativas de penetração não encontram, todavia, apoio, receptividade ou eco em nossos Templos e tudo simplesmente pelo fato de que a Ordem está muito acima dos interêsses partidários.

Êsse comportamento não implica seja reconhecido pela Maçonaria "que a política deve cuidar tanto do direito abstrato como da justiça ideal, tendo por base o princípio de que ao Estado compete a proteção de todos".

Verificando, porém, a infidelidade na aplicação dos sãos princípios que norteiam a direção dos povos e que o bem-estar da coletividade está sendo prejudicado pelo domínio de castas e de grupos, a Maçonaria estabelece novos rumos e imprime novas diretrizes pacíficas, em busca da libertação.

Entendendo que todo poder e uma delegação do povo essa delegação cessará sempre que os supremos interêsses da pátria assim o exigirem. Daí a importância do Maçons não viver num isolamento político, deixando contudo à Loja "o domínio superior da Verdade filosófica, a doce atmosfera da concórdia e da amizade".

Sabemos que "a indiferença política é um flagelo que acarreta a ruína da liberdade; o exagero é outro flagelo, a produzir a turbulencia, a instabilidade e a divisão das fôrças", impedindo uma e outro a realização das grandes obras em benefício do genero humano.

Assim, com êste superior sentido — o de tornar feliz a Humanidade — com a efetivação das grandes conquistas sociais, evolução dos costumes, descobertas científicas e sobretudo na luta pela liberdade, por tôdas as formas de liberdade, Maçonaria e política caminham paralelamente, desfraldando a bandeira de uma luta comum e gloriosa.

I. V. Campos & Cia.

Representações, Consignações e Conta Própria
RUA HENRIQUE MARTINS, 437
Representantes das seguintes firmas:
Indústria e Comércio Casoy S/A. (MALAS
Tecelagem Ibirapuera, S/A.
Acripur S/A. (BOTÕES)
Tecelagem Santo Antonio S/A.
(Rêde Santo Antonio)
Cimacq S/A. (FERRO)
Fábrica de Artefatos de Celuloide Romeu Ltda.
Laboratório Lisarb Ltda.
Manaus — Amazonas — Brasil

"Não! Não eram dois povos que abalavam
Naquele instante o solo ensanguentado.
Era o porvir — em frente do passado,
A Liberdade — em frente à escravidão.
Era a luta das águias e do abutre,
A revolta do pulso — contra os ferros
O pugilato da razão — com os erros,
O duelo da treva — e do clarão!..."

CASTRO ALVES

Comércio de Máquinas e Representações S. A.

COMARSA

CAPITAL E RESERVAS Cr$ 240.000.000,00

Telegramas: COMARSA — Fones: 2080, 2931, 1354 Rua Marechal Deodoro, 280 — Dep. Peças e Serviços: Rua Silva Ramos, 368— Caixa Postal, 482
MANAUS — Amazonas — BRASIL

A Palavra Perdida

RODRIGUES PINAGÉ
(Da Academia Paraense de Letras)

De onde vindes? Quem sois, peregrino arrojado,
desconhecido viajor, audacioso e cansado,
por que vives a sós?
Quantos espinhos nús pisastes, pervagando,
dia e noite, vencendo as trevas, procurando
um lugar entre nós?

Que pureza moral, que destino ou virtude
vos fizeram chegar junto ao negro ataúde,
onde dorme o mais nobre e leal dos meus irmãos?
Por que ousais perturbar meu pranto de saudade,
se das mãos vos escapa o toque da Verdade,
após esforços vãos?

E o homem, de olhos vendados, respondeu :

— Senhor. Andei, de tenda em tenda, pela vida.
E qual desiludido Prometheu,
encontrei o pecado, o prazer, a alegria,
a lágrima sem dono, o sonho, a fantasia,
que o destino me deu!...
Só não pude encontrar a Palavra Perdida!...
Onde estará, Senhor, essa luz flamejante,
que servirá de guia
ao incauto viajante?!

E uma voz se elevou, no silêncio do templo,
como um sino a plangir em vibrações de dobre :

— Ide, viajor, aonde estiver um pobre;
dai lhe uma esmola, e, pondo a vossa mão,
ao lado esquerdo, sôbre o coração,
na mais nobre atitude desta vida,
dentro dêle ouvireis, numa doce emoção,
palpitante de amôr, a Palavra Perdida!

M. Pereira Sobrinho & Filho
Importação, Exportação e Aviamentos
Escritório em Manaus
RUA MARCILIO DIAS, 236
Telegr. GRANADA
SÉDE: **ARARAS**
Rio Roosewelt — NOVO ARIPUANÃ — Amazonas

MACPEÇAS, avisa a todos os criadores, que mantém estoques de todos produtos Veterinários do Laboratório **Vital Brasil.**
PROCURE NA RUA G. MOREIRA, 335
FONE 2169 — Manaus

Antônio M. Henriques & Cia.
AGÊNCIA, IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO
MUNDO DOS MÓVEIS — MUNDO ELETRÔNICO — MUNDO DAS TINTAS

Um Vulto da Pátria

José Bonifácio

Ninguém, de bom senso, estudando o processo da evolução política brasileira, negara a participação de Maçons notaveis no desenvolvimento social do País.

Nas mais diversas e importantes ocasiões êles têm se distinguido por seu valor intelectual e por seu patriotismo.

Jos Bonifácio de Andrade e Silva foi assim.

Sábio estimado nos mais cultos países da Europa, tornar-se-ia o "Patriarca da Independência", título nobilitante que a história consagrou.

Ministro de D. Pedro, orientou, com desvêlo e prudência, o Príncipe Regente, para o caminho que tôdos os brasileiros desejavam trilhar — o da liberdade. Fêlo Imperador, a fim de que o Brasil não perdesse a unidade territorial herdada dos bravos luzitanos, ampliada pelos valorosos bandeirantes e consolidada pela habilidade de uma diplomacia, que teve, em Rio Branco, o seu ponto alto.

Homem já experimentado, no trato dos negócios públicos, propugnando, sempre, pela moralidade da administração, onde encontrou, no seu irmão Martim Francisco, o mais sério exemplo de probidade, não lhe foi difícil impôr se à confiança de D. Pedro e à estima de D. Leopoldina, para, com êsses atributos morais, coordenar o seu esfôrço a pról de nossa independencia.

Enfrentando os indiferentes e os revoltados, a todos sobrepôs a sua energia, nao permitindo, com suas atitudes bem oportunas, que o Brasil se dividisse em várias republicas, sujeitas a caudilhos, mas, pelo contrário, conseguindo, para gáudio da posteridade, que lhe e eternamente grata, a hegemonia do Brasil na América Latina.

A 6 de agôsto de 1822, D. Pedro publicou um manifesto dirigido às nações soberanas, justificando o seu procedimento contra quantos, pela prepotência, desejavam a recolonização, manifesto êsse redigido por José Bonifácio, cujo fêcho merece ser relembrado :

> "E, como o Brasil sabe respeitar os direitos dos outros povos e govêrno legítimos, espero igualmente por justa retribuição que seus inalienáveis direitos sejam também por êles respeitados e reconhecidos, para se não vêr em caso contrário na dura necessidade de obrar contra os dejos do seu generoso coração".

José Bonifácio era Maçon.

"CITEC"
COMERCIAL, INDUSTRIAL E TÉCNICA LTDA.
Rua Henrique Martins, 43 — End. Telegráfico "CITECLI" — Caixa Postal: 393
Dispõe de variado estoque de Material elétrico em geral e eletro doméstico aos melhores preços da praça.
Manaus — Amazonas — Amazonas

St. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

VIAGEM A PARINTINS

LIBÓRIO RAMOS

Em 30 de Abril último, numa viagem a Parintins, pelo "Lorde Kelven", caravaneiros do Bem, sob a presidência de Manoel Ribeiro, saíram de Manaus, às 20 horas, chegando às 21 horas do dia 1º de maio; nêste dia, pela manhã, a bordo, foi festejado o aniversário do Irmão Camilo Fares Abinader, que completou 52 anos; foi dada a palavra ao Irmão Alcides Paes, no final do 1º agape da manhã, que lhe saudou, entregando-lhe um presente, em nome dos caravaneiros, sendo, em seguida, cantado parabens. Nesta viagem, como em outras passadas, devemos essa bondade a Manoel Ribeiro, homem dinâmico, do comércio, porém dedicado também à Ordem, e para que não dizermos à civilização uma faculdade divina, especial, que devia ser transmitida a seus filhos, êsse homem de espirito puramente maçônico, oferece, a quem tem grandeza d'alma, razão de ser para uma vida, viver mil vidas. O Brasil que, dentro das próprias fronteiras, e neste imenso Amazonas, possue áreas desenvolvidas e áreas em desenvolvimento (ou aberta e escandalosamente subdesenvolvimento desta região a tempo irão saber pronunciar êste nome Manoel Ribeiro, âncora da alma humana; imóvel e poderosa, firme e consoladora; e que nos ensina que tenhamos, pois confiança absoluta no Grande Arquiteto, esforçando-nos por nos mantermos dentro dos limites de nossas sacratissimas promessas; e alcançaremos o nosso fim. Porque, sem esperança e sem fé, nada conseguiremos. Assim, todo aquele que fôr constante nas causas justas, superará tôdas as dificuldades, alcançando êxito completo. Saibam portanto quanto vai de admirável neste homem que nós até êste momento nada tínhamos dito a seu respeito, mas mesmo com o meu silêncio e de conhecimento de milhares.

Em suma, quanto mais o individuo ou seus agrupamentos se afastam da lei natural na escolha e aperfeiçoamento de suas condições de vida e de evolução mais as sanções dolorosas e coletivas crescerão, porque o progresso é uma fatalidade e tudo o que não queremos aprender por bem com a bôa vontade, é-nos imposto a força, pela ordem benéfica das coisas". Aceleremos, sem perda de tempo, como obra cristã e de crença, o esfôrço do desenvolvimento, mas com Manoel Ribeiro, o esforçado pelo traço de união que liga a criação ao Criador, portanto, base da eterna justiça, laço da amisade e principal sustentáculo da sociedade humana.

É evidente que nem sombra nos julgamos por isso maiores ou melhores do que nossos irmãos do Universo.

Mas somos mais responsáveis.

É preciso que a Maçonaria nos inspire a mística de servir, de modo que á medida que nos desenvolvamos não nos tornemos egoistas e prepotentes, mas homens ponderados e de ideal de cada um, se torne o bem coletivo.

Depois de nossa obrigação em Parintins, onde fômos bem recepcionados, partimos, no dia 2, às 9 horas e, por ocasião do 1º ágape da manhã, foi dada a palavra ao Irmão Rodolfo Vale, que saudou o Irmão Osmar Jurandir de Oliveira, que completou 50 anos de existência, entregando-lhe um presente em nome dos 11 Obreiros. É impossível negar, crendo; não aquêle que crê cegamente, não importa em que doutrina (apesar da Maçonaria não ser uma doutrina), mas aquêle que adota, depois de um exame, o pensamento que julga o melhor, que se eleva até às Potências diretrizes do nosso Universo; êsse vibra em uníssono com as fôrças que encontrou, e, nessa comunhão, encontram-se os Irmãos Camilo e Osmar, que deixaram o seu lar para passar os seus aniversários a serviço da Órdem.

Julho, Mês de Revoluções?

Através dos anos, especialmente depois do 7 de setembro de 1822, o mês de julho tem sido pródigo no registro de fatos históricos para o Brasil.

Foi exatamente a 2 de julho de 1823, que a Bahia, com o sacrifício e o heroismo de seus filhos, integrou-se completamente na comunhão nacional. Foi a 10 de julho de 1884, que o Presidente Teodureto Souto, na Província do Amazonas, numa demonstração de que o trabalho livre seria, como de fato o é, mais útil, mais progressista e mais econômico, alforriou, por entre manifestações de júbilo, os cativos ainda existentes nêsse rincão do Império. Foi a 5 de julho de 1922, que uma pleiade de jóvens Oficiais do Exército, não satisfeita com a situação política dominante na época, rebelou-se contra os mandatários do Poder. Foi a 5 de julho de 1924, que se feriu a revolta paulista, chefiada por Isidoro Dias Lopes, a qual produziu novos bandeirantes, não em busca de carga humana, ou de ouro, ou de diamantes, ou de esmeraldas, mas à procura da própria salvação política. Foi a 9 de julho de 1932, que os paulistas levantaram um movimento, que déra, em resultado, a chamada constitucionalização do País. Foi a 16 de julho de 1934, que tivemos a promulgação de mais uma Carta Política da Nação. E foi a 23 de julho de 1924, que militares sediados em Manaus rebelaram-se diante do Govêrno estadual daquêle tempo e procuraram estabelecer um novo modo de viver. Deixamos, de propósito, êste último registro para fazer, em vista da aproximação de mais um aniversário da revolução com que o então Tenente Alfredo Augusto Ribeiro Júnior levantou, no nosso Estado, a bandeira da Redenção, tendo, por isso mesmo, ainda hoje, o seu nome aureolado pela nossa população.

José Antônio, Ferragens, S/A.
Rua Barão de São Domingos, 55
FONE, 1007
Manaus — Amazonas

Trinta anos de serviços em favor da Indústria e Comércio de Calçados, completou a razão social PAES & CIA.

25 DE SETEMBRO DE 1934 — 25 DE SETEMBRO DE 1964

Evento alvissareiro que, eufòricamente, podemos traduzir no amadurecimento, na estabilidade moral, econômica e particularmente, na consagração pública da Empreza "PAES & CIA.", hoje proprietária da SAPATARIA IDEAL, Fábrica IDEAL, de Calçados e da Fábrica de Pererecas.

Sim, porque trinta anos de existência começada com o nome de Oficina de Calçados da Moda, de Alcides Paes, quando é certo que, começaram conosco esta obra já partiram para o Oriente Eterno, como seja Amadeu Ramos Paes, José Vecchio, Carlos Alexandre da Luz sócios Edmundo Diger Gonçalves e João da Silva Paes e tantos outros, estes resta nos a recordação e saudades. Nêsse longo período, a firma PAES & CIA., não sofreu qualquer solução de continuidade embora tenha sido sucessora de Alcides Ramos Paes, no entanto progressivamente. Ao contrário, tècnicamente, pela atenção e escolha de seus auxiliares perfeitamente especializados, tanto na parte comercial, quer na parte industrial pela necessidade de apresentar maior qualidade e quantidade de artigos de fabricação própria como importação de bons artigos para bem servir seus freguezes se preocupando sempre em vender os seus artigos de fabricação ganhando expansão territorial e conquistando novos freguezes.

O nosso começo foi a indústria sem o capital necessário de maneira que muitas das vezes fomos obrigados entregar a nossa produção à revenda sem o lucro necessário para o progresso da indústria. Que há varias maneiras de fazê-lo, algumas contas, outras equívocas e outras que se pôem em dúvidas e são propicias para discussões.

Em primeiro lugar, temos o fabricante que faz um sapato e sai à rua para ver a que prêço outros fabricantes vendem produtos similares ao seu marcando seus preços com grande diferença para vender ao atacado.

A estes fabricantes parece que não interessa ganhar sòmente dez centavos em par para o progresso de sua própria indústria ou mesmo não ganhar nada, contanto duz sem ganho e fica que venda aquilo que procomprando fiado ou pedindo adiantamento para nova produção. Sem dúvida que êste método é errado devido a êste sistema de avaliação de produto é injusto para a emprêsa como para os empregados, abastecedores e até para os póprios competidores.

Temos também o fabricante que deseja fazer um sapato para vendê-lo a um determinado prêço, é o que pôe no sapato ou o que não põe, é o que lhe permite continuar dentro da indústria.

Este tipo de fabricante pertence, ao ramo dos barateiros, e sem ganho para o progresso de sua indústria uma vez que a fabricação de sapatos de melhor qualidade tem uma ampla margem de utilidade, para poder trabalhá-los sem recorrer a ardis.

Em terceiro lugar, temos os fabricante de calçados que decidem vender seu sapato a determinado preço, no qual se inclui uma justa margem de lucro, para progresso de sua emprêsa, calculando seus custos de mão de obra e encargo social, mantendo ou descobrindo fórmas de reduzir seus custos sem afetar a qualidade do sapato nem a das matérias que utilizam na sua confecção.

Esta é uma nova concepção adotada pela indústria organizada e que se traduz em uma prática comercial de bases firmes. E foi o nosso sistema depois da experiência nós fizemos os nossos cálculos e fizemos o nosso prêço.

A consagração desta Empreza Indústrial e Comercial que é PAES & CIA., é e será resultante dos princípios honestos que sempre nortearam sua existência.

Portanto o maior segredo do comércio ou da indústria é a HONESTIDADE!

Evidentemente. êsse é o processo mais dificil para o triunfo. Em compensacão porém é o mais estável, duradouro e consiste na remessa de artigos vendidos quando não sejam igual a amostra sejam melhor do que a amostra. Quando começamos, com o lançamento do conhecido chinelo "PERERECA". cuja fama já ultrapassa as nossas fronteiras, do mesmo critério, já se vão dez (10) anos, começamos com a fábrica de Calçados em geral. obtendo êxito nas nossas marcas de calçados. Ideal, Rio Preto, Belinha, Etelma, Eline, e Lynice, cujos nomes são tirados de pessoas que nos são caras e nomes de nossa região, o seu aperfeioamento e da maneira que está sendo apresentado para venda com a ajuda de Deus, temos tido sucesso. Daí, a razão porque ao completar trinta (30) anos de existência, esta firma conta com absoluta preferência do povo de Manaus e pode contar com a poderosa alavanca formada pela dupla estabilidade moral econômica.

Neste soerguimento moral deve merecer particular atenção a parte técnica desta empreza, que não descansa, apresentando sempre novidades, para isso mobilizar seleto e especialisado corpo de profissionais.

Felizmente no edifício de PAES & CIA., ainda resta enaltecer o esfôrço honesto, diário, dos que se dedicam na venda e na fabricação de seus artigos em perfeita harmonia num clima sadio de perfeita camaradagem.

A todos portanto que colaboram para o progresso desta emprêsa nêsses trinta (30) anos de existência inclusive as autoridades federais e estaduais e municipais, penhoradamente agradecemos.

Nesta oportunidade convidamos o povo da querida Manaus e do Amazonas a dar a preferência, pois assim estão ajudando crescer, a indústria de calçados neste grande Estado. Mas ao mesmo tempo de nossa parte anunciamos que não vimos dormir nos louros já conquistados. Maior aperfeiçoamento técnico, ampliaremos para atender cada vez melhor a nossa freguezia.

ALCIDES RAMOS PAES

NOTÍCIAS DIVERSAS

CHANCELER MAIS ANTIGO

O Irmão Amaro Ferreira Lima, é o Chanceler mais antigo das Oficinas da Grande Loja do Amazonas, Acre, Rondônia e Rio Branco.

Durante anos vem êle exercendo, com zêlo e eficiência, aquêle honroso cargo, na Grande e Benemérita Loja Simbólica "Rio Negro", correspondendo à confiança que os Obreiros do Quadro lhe têm depositado em tantos períodos administrativos.

MESA REDONDA

Será realizada, na segunda quinzena do próximo mês de setembro, em Florianópolis, no Estado de Santa Catarina, a XII Mesa Redonda da Maçonaria Simbólica no Brasil, sob a presidência, por certo, do Sereníssimo Grão Mestre daquela Obediência.

COLABORAÇÃO & AGRADECIMENTO

O prestimoso Irmão Crisólogo Gastão de Oliveira foi quem forneceu os elementos indispensáveis à publicação da notícia histórica sôbre a libertação dos escravos no Amazonas, onde se comprova a participação ativa da Maçonaria a favor da alforria do elemento servil na nossa então Província.

Sentimo nos agradecidos por tão valiosa cooperação.

TESOUREIRO DA LOJA AMAZONAS

É o Irmão Luíz Jardim Maués o decano dos Tesoureiros das Lojas Maçônicas do Amazonas.

Vem êle servindo, com abnegação e rigidez, na Grande e Benemértica Loja Simbólica AMAZONAS, onde desfruta de justo prestígio, pela regularidade e precisão de suas prestações de contas, tôdas aprovadas por unanimidade, como reconhecimento de seus Irmãos pela maneira fiel e corréta com que guarda os recursos financeiros da Oficina.

REGIMENTO INTERNO

A Grande e Benemérita Loja Simbólica AMAZONAS discutirá, em breve, o projeto de seu novo Regimento Interno.

Consta o mesmo de quarenta e dois artigos, englobados em seis capítulos, disciplinando matéria de interesse maçônico daquela Oficina.

Após a sua aprovação, será encaminhado à Grande Loja do Amazonas, Acre, Rondônia e Rio Branco, para os estudos finais, após o que entrará em execução.

VENERÁVEIS DE LOJAS

Com a realização no mês de maio próximo passado, das eleições para o período maçônico de 1964/1965, tôdos os Veneráveis das Lojas da Obediência, em Manaus, à excessão do da Grande e Benemérita Loja Simbólica "Esperança e Porvir", foram reeleitos.

Assim, administrarão as Oficinas, naquêle período, os seguintes Irmãos :

Evandro das Neves Carreira ("Esperança e Porvir")
Rodolpho Guimarães Valle ("Amazonas")
Joaquim Paulino Gomes "Conciliação Amazonense"
Luiz de Melo Filho ("Rio Negro")
Vicente da Cruz ("Aurora Luzitana")
Nestor Rodrigues Rabelo ("12 de Janeiro")

BIBLIOTÉCA MAÇÔNICA

É pensamento dos novos dirigentes da Grande e Benemérita Loja Simbólica AMAZONAS a instalação, na séde de sua Loja, de uma Bibliotéca Maçônica, a fim de que os seus Obreiros possam realizar consultas sôbre assuntos de interesse particular da Órdem.

Várias obras, de inestimável valôr, já fôram ofertadas pelo Irmão Venâncio Igrejas Lopes, atualmente Grão Mestre Honorário da Grande Loja do Amazonas, Acre, Rondônia e Rio Branco e pelo falecido Irmão Giusepe Pagani Vulcani, que, por muitos anos, exerceu o cargo de Grande Inspetor Litúrgico da Região.

Numa campanha que será desenvolvida entre os Obreiros da Loja AMAZONAS, é de se esperar que a mencionada Bibliotéca se veja, em breve, mais enriquecida no seu valioso patrimônio cultural.

HONRA AO MÉRITO

Ressaltamos, por justiça, o trabalho do Irmão Joaquim Gomes Loureiro, que, por vários anos, vem exercendo, com distinção, o cargo de Secretário da Grande e Benemérita Loja Simbólica do AMAZONAS.

Função árdua e espinhosa, de grande responsabilidade mesmo, êle a vem exercitando com o necessário sarinho e a mais entusiástica disposição, desincumbindo se, satisfatóriamente, de tôdos os encargos que lhe estão afétos.

É dígno, portanto, do presente registro, no qual se faz a devida honra ao mérito.

PREITO DE SAUDADE

Faleceu, nesta capital, no dia 12 de maio do ano corrente, o Respeitável IRMÃO José Messias Tavares, pertencente ao Quadro de Obreiros da Grande e Benemérita Loja Simbólica "Autora Lusitana", cujo ingresso verificou se a 14 de novembro de 1959.

Nascido a 7 de agôsto de 1912, nesta cidade, muito cooperou, como comerciante, no progresso da terra que o teve como filho.

A Família Maçônica rendeu-lhe, por motivo de seus funerais, as homenagens a que fez jús, pelo trabalho que sempre soube desenvolver em benefício da Sublime Institutição a que pertenceu e cujo nome honrou.

Com êste singelo registro, manifestamos o nosso pesar pelo ocorrido, e nos associamos às dôres e ao luto de quantos o estimavam.

JOAQUIM SOARES VIEIRA

Agradecemos, fraternalmente, a valiosa cooperação do nosso Irmão Joaquim Soares Vieira, em auxiliando, com a sua prestimodidade, a edição dêste segundo número de "O CINZEL", numa demonstração de carinho à difusão dos assuntos maçônicos.

ANIVERSÁRIO & CONGRATULAÇÕES

Transcorreu, no dia 20 de junho próximo passado, o aniversário natalício do nosso eminente Irmão Mário Sílvio Cordeiro de Verçosa, Sereníssimo Grão Mestre da Grande Loja do Amazonas, Acre, Rondônia e Rio Branco, cuja efeméride foi comemorada pelos Obreiros dêste Oriente, motivo pelo qual recebeu, por parte das Oficinas da Jurrisdição, as mais justas e efusivas congratulações.

Continúa na pagina 12

NOTICIAS DIVERSAS

(Continuação da página 11)

ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA LOJA "AURORA LUSITANA"

No dia 20 de junho pretérito, a Grande e Benemérita Loja Simbólica "Aurora Lusitana" completou 87 anos de fundação.

São incontáveis e inestimáveis os serviços já prestados por essa Oficina durante o decorrer de sua existência, pelo trabalho que sempre desenvolveu em benefício da Pátria e da Humanidade e pelo desenvolvimento dos ensinamentos de moral maçônica que vem ministrando a seus Obreiros.

Felicitamo la por tão grata efeméride, augurando que continue no labor constante que vem empreendendo, por perto de um século, cujas colunas estão permanentemente robustecidas pelos Obreiros que lhe vêm permitindo uma trajetória tão gloriosa, especialmente nêstes últimos anos, sob a Veneranca do estimado Irmão Vicente da Cruz, que conta, para tanto, com uma valiosa equipe de trabalho.

CONSTRUÇÃO DA LOJA "12 DE JANEIRO"

Iniciada na administração do Irmão Eyner Robert da Encarnação, a Loja 12 de Janeiro", funcionando no populoso e progressista bairro de Educandos, está, por intermédio de seus operosos Obreiros, promovendo o término da construção de sua séde, onde funcionarão o Templo, para os devidos trabalhos litúrgicos, e uma escola primária para os estudantes das primeiras letras, residentes naquela área da zona suburbana da cidade. É de se louvar o esfôrço do Irmão Nestor Rodrigues Rabêlo, que não tem medido sacrifício, juntamente com outros Irmãos, no sentido de que, em breve, a Loja "12 de Janeiro" tenha concluido o seu belo edifício, onde os labores maçônicos serão, por certo, melhormente desenvolvidos.

RAIMUNDO DEJARD VIEIRA

Ressaltamos, aqui, a generosidade do Irmão Raimundo Dejard Vieira, operoso Obreiro da Loja "União, Paz e Trabalho", do Município de Parintins, que com a sua solidariedade maçônica, caloborou, de fórma expressiva, para que a presente edição se publicasse nos moldes desejados.

Comerciante e Prefeito daquela próspera cidade hinterlandina, vem êle, dêsde muitos anos, pelo seu prestígio pessoal e pelas sinceras amizades que á feito no sevhio da seleta sociedade parintinense dando tôda a soma de seus esforços e de seu trabalho, a favor do desenvolvimento da região.

Vale, também, o registro, tôdo especial, sôbre a atenção que êle tem dispensado às caravanas maçônicas que até lá chegam, numa demonstração muito sua de fidalguia e de hospitalidade.

Obrigado, por tudo, Irmão Raimundo Dejard Vieira.

FELIX FINK

Assinalamos, com satisfação, o trabalho do Irmão Felix Fink, em benefício da Órdem Maçônica e da Humanidade, auxiliando os necessitados e trabalhando pelo bem estar coletivo.

Chegado, já, de uma viagem ao Sul do País, onde fôra em busca de melhoras para a sua saúde, está entre seus Irmãos para a continuação de seus deveres maçônicos, completamente restabelecido.

ALCIDES RAMOS PAES

Aniversariou, no dia 26 de junho próximo passado, o nosso Irmão Alcides Ramos Paes, recentemente eleito Adjunto de Tesoureiro da Grande Loja do Amazonas, Acre, Rondônia e Rio Branco.

Ao ensejo dessa efeméride, enviamos-lhe, daqui, as nossas felicitações e os mais ardentes votos de prosperidade.

SILVESTRE DA SILVA

Faleceu, no dia 24 de junho dêste ano, no bairro de São Raimundo, onde residia, o nosso Irmão Silvestre da Silva, Obreiro da Loja AMAZONAS, onde foi iniciado a 20 de agôsto de 1955.

Homem trabalhador, havendo, na sua profissão, contribuido para o soerguimento de algumas Oficinas, desaparece quando ainda dias esperançosos poderiam estar à sua frente.

Registramos o infausto acontecimento e rendemos a nossa homenágem póstuma, ao extinto, nestas linhas de saudade.

THEOPHILO MARINHO

No dia 6 de julho corrente, faleceu, na cidade de Itacoatiara, o Irmão Theophilo Marinho, iniciado na Loja Vinte e Um de Março, em Natal, Rio Grande do Norte e filiado à Loja Esperança e Porvir, desta capital.

Deixamos, aqui, a nossa manifestação de pesar, à família enlutada.

FELICIANO DE SOUZA LIMA

Faleceu o Respeitável Irmão Feliciano de Souza Lima, no dia 31 de maio passado, Membro da Loja Conciliação Amazonense, onde ocupou, durante vários anos, o cargo de Secretário, merecendo, pelos seus serviços, uma medalha de ouro.

No mundo profano foi Secretário do então Ginásio Amazonense Pedro II (hoje Colégio Estadual), Secretário da Escola Agro Técnica de Manaus, Professor da Faculdade de Direito do Amazonas e Professor da Escola de Agronomia. Foi Juiz de Casamento e ocupou, por alguns anos, o cargo de Juiz de Órfãos da capital.

A Maçonaria, no Amazonas, rendeu-lhe as merecidas homenágens.

GASPAR ALMEIDA CAVALCANTI

Passou se para a Eternidade, no dia 27 de junho pretérito, o Irmão Gaspar Almeida Cavalcanti, pertencente ao Quadro de Obreiros da Loja Rio Negro, onde foi iniciado a 28 de outubro de 1933.

Nesta oportunidade, deixamos patenteado o nosso pesar, enviando condolências à família enlutada.

BENEMÉRITO DA AMAZONAS

Recebeu o seu diploma de Membro Benemérito da Loja AMAZONAS, em sessão solene ôntem realizada, o Respeitável Irmão Américo Ferreira de Pinho, pelos relevantes serviços que, durante mais de trinta anos, vem prestando àquela Oficina.

Parabenizamo-lo por tão feliz acontecimento.

VIAJARÃO AOS ESTADOS UNIDOS

Irão, dentro de breves dias, aos Estados Unidos, onde assistirão à Feira Mundial de Nova York, os Irmãos Manuel Ribeiro, Eminente Grão Mestre Adjunto da Grande Loja do Amazonas, Acre, Rondônia e Rio Branco Maximiniano da Rocha Teixeira, Membro Ativo da Loja AMAZONAS e Zacarias Bichara, Membro Ativo da Loja Esperança e Porvir. Bôa viagem.

Ligeira Contribuição à Emancipação Econômica da Amazônia

A Lei nº 4.216, de 6 de maio de 1963, estende à Região Amazônica os benefícios do art. 34 da Lei nº 3.995, de 14 de dezembro de 1961 (Plano-Diretor da SUDENE) criando assim novos horizontes para a economia planiciária.

De acôrdo com o instituido no estatuto em vigôr, as importâncias depositadas no Banco de Crédito da Amazônia S.A., podem ser investidas em indústrias consideradas, pela SPVEA, de interêsse para o desenvolvimento da Amazônia. São indústrias de interêsse da região tôdas aquelas que venham em primeiro lugar proporcionar o aproveitamento de nossas matérias primas e em seguida dinamizar o parque industrial regional.

Contribuindo para o esclarecimento daqueles que desejam investir no Amazonas, apresento, em um ligeiro estudo, algumas sugestões sôbre a criação de indústrias que venham aproveitar as abundantes reservas de matéria-prima regional.

É dos mais diversificados o nosso patrimônio no que tange a matérias-primas que podem ser utilizadas em diversos ramos industriais as quais podem ser fàcilmente exploradas, sendo que muitas delas já se encontram em franca exploração.

Para um melhor estudo de aplicação, divido quanto ao investimento, em duas categorias:

Indústrias de Grande Investimento;

Indústrias de Médio Investimento.

INDÚSTRIAS DE GRANDE INVESTIMENTO

Classificam-se nesta categoria as indústrias que requerem substanciais emprêgos de capital, instalações prediais, maquinaria, equipamento técnico, grande contigente de mão de-obra e enorme quantidade de matérias-primas. Enquadram se nesta classe:

Azulejos — Cerâmica — Cutelaria — Fósforos — Gêsso — Louças — Mineração — Naval — Óleos — Papel, Pasta e Celulose — Pesca — Tintas — Vernizes — Têxtil — Vidro.

INDÚSTRIAS DE MÉDIO INVESTIMENTO

Nesta classificação estão as que requerem regular quantidade de capital ou instalações menores. bem como reduzido número de máquinas, mão de obra, equipamento téinico e matéria prima. Enquadram-se nesta categoria as seguintes:

Artefatos de Borracha — Bombons — Barbantes — Capachos — Cordas — Doces — Goma de Mascar — Movelaria — Olaria — Papel de Trapos — Tapetes — Turismo — Velas e Pregos.

Vale, no entanto, lembrar a todos aqueles que desejem investir em qualquer uma dessas indústrias que necessário se torna antes de tudo, o processamento de um aprimorado estudo econômico bem como dos dados técnicos imprescindíveis a perfeita instalação, capacitando assim àqueles investidores um pleno sucesso. Por outro lado a S.P.V.E.A. só financia mediante a apresentação de um circunstanciado plano de instalação e financiamento dentro das normas estabelecidas por aquele órgão.

Para atender as exigências requeridas pelo órgão financiador, e para o preparo dos estudos tanto de parte econômica como técnicos já contamos em Manaus com organizações capacitadas para tal fim.

BEN-HUR

PAES & CIA.
SAPATARIA IDEAL
AV. EDUARDO RIBEIRO, 1.990
End. Telg. SIDEAL — Cx. Postal 415
Vende calçados dos melhores fabricantes do Brasil — Fabricantes dos calçados Ideal, Rio Preto, Bolinha, Eline e Lynice e a afamada Perereca.
Completa em 25|9|1964, 30 anos de bons serviços.

Constituições & Revoluções

As sociedades modernas, apresentando-se politicamente organizadas, possuem os seus códigos fundamentais, cujos princípios, eleborados à conveniência de cada época e de acôrdo com os costumes e as tradições de cada povo, devem ser rigorosamente obedecidos por governantes e povernados, posto que, só assim, haverá tranquilidade e trabalho produtivo no seio da coletividade, além da devida harmonia reinante no complexo social.

Na América do Sul, sómente depois das incessantes lutas contra os exércitos espanhós e após melhor compreensão entre os que se haviam rebelado, foi que as colônias castelhanas elaboraram as suas leis básicas, reformadas, posteriormente, como é natural, às exigências de novos princípios políticos.

O Brasil não fugiu à semelhante regra. As suas Constituições fôram sempre precedidas de revoluções, empregado, aqui, êste têrmo, no sentido de atenção e amparo às novas idéias em oposição às que não mais deviam ser aceitas em certo momento de cada período histórico.

Dessa maneira, tivemos, em nosso País, a seguinte evolução histórica-constitucional: independência, a 7 de setembro de 1822 e Constitnição Imperial, a 25 de março de 1824; proclamação da República, a 15 de novembro de 1889 e Constituição de 24 de fevereiro de 1891; revolução de 1930, seguida da de 1932 e Constituição de 16 de julho de 1934; movimento comunista de 1935 e Carta outorgada de 10 de novembro de 1937; desaparecimento do Estado Novo e Constituição de 18 de setembro de 1946.

A 1º de abril do ano corrente uma nova revolução se processou contra a corrupção e contra as ideologias subversivas.

Vivemos uma nova conjuntura social. O atual sistema constitucional já está reclamando novos programas político administrativos.

O Brasil está em fase de amadurecimento. Uma nova Constituição revitalizaria a última revolução!

Caxias, Símbolo da Nacionalidade

Queremos acreditar, como o grande Cairú, que, às vezes, vale mais um homem só do que milhares para representar e dignificar uma Nação. Com efeito, o pensamento do notável economista econtra configuração positiva na história dos países civilizados, sucedendo, porém, que, no nosso, tantos e tão grandiosos são os vultos formadores da nacionalidade, que a primazia a favor de qualquer um dêles decorre da apreciação pessoal dos críticos e investigadores que se interessam pelos homens e pelas causas da antiga América Portuguêsa.

Assim, longe a discussão para sabermos se a maior figura da História do Brasil está representada num dos heróis que se sacrificáram pela independência política do torrão natal, ou num dos vultos do primeiro reinado ou em alguma das épocas posteriores, seja da Regência, do quase cinquentenário período de Pedro II ou de qualquer fase da República, pois circunstâncias especiasi envolvem fatos e personágens que tendem a se distinguir por átos que só podem ser praticados em determinadas a inadiáveis ocasiões.

Por outro lado, tão vasta e tão complexa fôra a vida de quase tôdos que se dedicaram à Pátria e à humanidade, que, apreciação rápida e sintética há a impossibilidade da apresentação de um retrato fiel dêsses compatrícios ou semelhantes que virtudes e qualidades merecedoras de econômicos deixaram à posteridade.

Por essas razões, apenas nos permitiremos dizer que o bravo e intrépido Luiz Alves de Lima e Silva (Barão, Conde, Marquês e Duque), é um verdadeiro símbolo da nacionalidade, como Washington o é para os Estados Unidos, José Artigas para o Uruguai, Francisco de Paula Santander para a Colômbia, José Marti para Cuba, Bernardo O'Higgins para o Cile, Simão Bolivar para diversas repúblicas do continente e como tantos outros que se acham na categoria de heróis para os seus respectivos povos, mòrmente se estudarmos, detida e acuradamente, a vida do inolvidável pacificador sob êste tríplice aspecto — o homem, o militar e o estadista — sem, contudo, podermos apreciá-la em tôda sua amplitude, com especialidade se esposarmos o conceito que de Caxias adota Paula Achiles: "Tão profundo se revela o sentido de sua personalidade, que, para sempre, êle será investigado sem conclusão".

No primerio caso êle seria, no dizer de Osvaldo Orico, "grande não só pelo seu heroismo, mas também pela sua generosidade". Realmente, vencedor nas lutas internas que ensanguentáram o País dêsde a Regência até a primeira década do segundo Império, sempre soubera dar aos vencidos a maior prova de confiança e bondade.

Sob o ponto de vista moral, não tivera, para ferir lhe os princípios de comportamento, nem a sua Marquêsa de Santos, nem a sua Condesa do Barral.

Ninguém contestará que Caxias, como soldado descendente de valorosa estirpe militar, unificára o Império, pacificando o Maranhão, quando da revolta chefiada por Manuel Francisco dos Anjos Feitosa, derrotando o corajoso Feijó em São Paulo, vencendo a Teófilo Otoni e seus comandados em Minas Gerais e terminando, de maneira honrosa, a conhecida guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul, onde pontilhavam homens da fibra de Bento Manuel Bento Gonçalves e David Canabarro.

Outrossim, ninguém desconhecerá a sua heróica e vitoriosa atuação nos campos de Paraguai, inicialmente reorganizando as fôrças que se encontravam em estado letárgico e depois conquistando, após batalhas sucessivas, o território inimigo, não com sentido imperialista ou de anexação ao nosso patrimônio, mas com o de dominar, como realmente aconteceu, uma situação de fato infelizmente surgida num País amigo, cuja população, na sua maioria, se havia deixado fanatizar por um ditador que possuia a sua Elisa Lynch e desejava, a ferro, sangue e fogo com o sacrificio de milhares de combatentes, alargar as fronteiras de sua Pátria.

Por último, teremos o estadista, refletido, mui particularmente, na anistia que conseguira, a 17 de setembro de 1875, como presidente do Conselho, para os sacerdotes envolvidos na famosa questão religiosa, em vista da qual os Bispos de Olinda e Belém, D. Vital de Oliveira e D. Antônio de Macêdo Costa, respectivamente, após responderem a processo, nada obstante defendidos por Zacarias de Vasconcelos e Ferreira Viana, fôram condenados a duras penas.

Por êsses relevantes serviços prestados à nacionalidade, Caxias bem merece a admiração dos pósteros, sem que cheguemos ao exagêro de dizer, como os americanos em relação a Lincoln, — tudo acontece a exemplo do vencedor da guerra de secessão —

que os fatos no Brasil se verificam à imágem do patrono do nosso Exército, como também, sem nos deixarmos influenciar por invencionices ou falsas fontes de informações, que, afinal, apenas servem para diminuir o valor da obra e da vida daquêles que pudéram e soubéram ser úteis à sociedade. Ao mesmo tempo não caminharemos sob a absurda teoria de Juan O'Leary e Juan Beverina, que fazem de seu biografado um herói sobrenatural, injustamente combatendo e menosprezando os que venceram o Marechal Francisco Solano Lopez, numa luta a principio desigual, mas, à sua continuação, animada e coroada de êxito pelo denodo e pelo patriotismo de tantos brasileiros que reagiram contra o desequilibrio político havido na América do Sul, no segundo quartel do século dezenove, sem que culpa alguma coubesse ao Império do Brasil.

E nessa luta, de duros e críticos cinco anos, onde tantos lances de heroismo foram demonstrados, apareceria Caxias como um de seus grandiosos vencedores, para se tornar, juntamente com o desempenho de outras atividades a pról do País, em símbolo da nacionalidade.

Excursões Maçônicas

A Grande e Benemérita Loja Simbólica AMAZONAS, dêsde muito tempo, vem realizando excursões pelo interior do Estado, em visita de fraternidade a suas cóirmãs.

Viagens as mais diversas já fôram feitas às Lojas "União, Paz e Trabalho", de Parintins, "Glória de Hiran", Itacoatiara, "Fraternidade Coariense" de Coari, e, também, a Nova Olinda, para que mais fortes se tornem os laços de solidariedade sempre existentes entre os Maçons do Universo.

Já se preparam os caravaneiros da AMAZONAS para uma próxima visita à cidade de Tefé, onde mais se aproximarão de seus Irmãos da Loja "Sá Peixoto".

Essa excursão deverá ser promovida na vindoura semana da Petria.

Naturalmente que essas visitas fortalecem as colunas das Oficinas de outros Orientes e dão oportunidade a que os Obreiros da jurisdição da Grande Loja exponham os seus problemas, a fim de que, tomados na devida consideração, sejam solucionados pelo Grão Mestrado, que se não há descuidado de robustecer, cada vez mais, o alto espírito de solidariedade maçônica

Novas Diretrizes do Dispensário Maçônico

Na sua última sessão, a Soberana Assembléia Geral da Grande Loja do Amazonas Acre, Rondônia e Rio Branco, sob a presidência do Serenissimo Grão Mestre, Irmão Mário Sílvio Cordeiro de Verçosa, deliberou traçar novas diretrizes para o Dispensário Maçônico, entidade que, de acôrdo com as normas constitucionais em vigor destina-se à assistência aos desvalidos e a promover o ensino da alfabetização.

Com a contribuição obrigatória de tôdos os Obreiros, na importância individual de Cr$ .. 2.400 00, pago de uma só vez, no corrente mês, o Dispensário Maçônico se propõe a manter escolas com o fim já mencionado e a distribuir, mediante um plano pré-estabelecido, vestuário e material escolar aos estudantes pobres da capital amazonense, extinguindo, dessa forma, o já tradicional óbulo de Natal, que era entregue, em pecúnia, mediante a apresentação de cartões, aos necessitados, no dia do nascimento de Cristo.

Ao que tudo indica, a nova deliberação trará maiores vantagens de natureza social, pois atenderá a um dos mais sérios problemas da população — a educação — ao mesmo tempo que, ainda por fôrça da mesma deliberação, entregando recursos para as casas de caridade, estará, mais equitativamente, assistindo aos que precisam de meios para a sua subsistência.

O Dispensário Maçônico, portanto, continuará embora de outro modo, na sua obra de assistência social e educacional.

Frequência de Obreiros

A Secretaria da Grande e Benemérita Loja Simbólica AMAZONAS, a cargo do eficiente Irmão Joaquim Gomes Loureiro, elaborou um quadro de frequência dos Obreiros daquela Oficina.

Decorrido o último ano maçônico, foi observado que os Irmãos Joaquim Gomes Loureiro, Alfredo Tetenge, Orlando Tupinambá Nobre e Luiz Jardim Maués não faltaram a nenhuma sessão, demonstrando, assim, a mais proveitosa regularidade nos trabalhos maçônicos.

Como prêmio, fôram aplaudidos e abraçados na sessão do dia 18 de junho passado, como homenagem de seus Irmãos, pelo exemplo que a tôdos estavam dando.

A Loja AMAZONAS, que posui perto de 150 Obreiros ativos e regulares, conta com uma bôa comparença ás suas sessões, segundo ficou evidenciado e devidamente distinguido no relatório do Venerável, apresentado naquela referida sessão, em obediência aos ditames do Regulamento Geral das Oficinas.

É de se esperar que, no decorrer dêste ano maçônico mais outros obreiros alcancem o prêmio de frequência.

NOTICIAS DIVERSAS

(Conclusão da página 12)

RENUNCIOU AO GRÃO MESTRADO

Tomamos conhecimento que o Irmão Cândido Marinho da Rocha renunciou ao Grão Mestrado da Grande Loja do Pará.

Agradecemos a comunicação feita e almejamos, para o seu substituto, o mesmo êxito na nobilitante tarefa de dirigir os Obreiros da Arte Real, no vizinho Estado, prosseguindo, outrossim, na grande obra já iniciada pelo Respeitável Irmão reunciante.

Menezes & Cia. Ltda.
Compra e vendas de produtos Regionais e Comércio em Geral — Depósito na Boca do Educandos, Flutuante Coutinho
Caixa Postal 149 — End. Teleg. SEZENEM
Escritório: Rua Miranda Leão, 54 — Fone, 1562
Manaus — Amazonas

José Silva
DESPACHANTE
Rua Governador Vitório, 152
FONE: 15-85
Manaus — Amazonas

LIBERTAÇÃO DA BAHIA

Em homenágem aos Irmãos Joir Brasileiro e José de Oliveira e Silva, lídimos Representantes da Maçonaria, na Grande Loja Unida da Bahia.

Muito embora proclamada estivesse a independência do Brasil, algumas Províncias ainda permaneciam submissas à metrópole portuguêse. E entre elas encontrava se a velra e tradicional Bahia, onde as tropas do General Luiz Inácio Madeira de Melo mantinham a esperança vã de um retôrno à situação, qual seja a da recolonização do território brasileiro. Na verdade, era essa a intenção das Côrtes de Lisbôa, não só para que desmoronado fôsse o prestígio do jóvem Príncipe Regente, como também, brechada ficasse a unidade nacional. Jamais interrompido seria o então vitorioso desejo de emancipação da antiga Colônia lusa na América do Sul, porquanto, logo após o episódio histórico do Ipiranga, D. Pedro seria vivamente aclamado Imperador, e, não terminado o ano venturoso de 1822, a sua coroação seria realizada, assumindo êle, portanto, a grave responsabilidade de dirigir uma Nação nova e que à sua frente múltiplos problemas, quer da política interna, quer da exterior, teria de resolver.

Os patriotas que lutavam nas Províncias ainda não integradas à comunhão nacional, por motivos, aliás, independentes à vontade dêles, estavam a reclamar o indispensável auxílio que deveria trazer, como de fato aconteceu, o alento, a vibração, o entusiasmo e o refôrço às refregas que já se verificavam no território baiano, como Pirajá e Itapoã, a fim de que, com a valiosa ajuda de brasileiros de outras plagas, pudessem os descendentes do patriarca Caramuru hastear o pavilhão glorioso de sua libertação.

No foi, no entanto, sem dôr e sem sangue, sem estoicismo e sem dura e admirável resistência que a Bahia conseguiu o objetivo que era a razão de ser de tão enorme sacrifício, porquanto as cenas de heroismo e amôr à causa nacional, postas à prova em cada momento da luta, bem traduzem o ardente e vigoroso desejo de liberdade, direito pelo qual, ainda hoje, combatem os povos capazes de se governarem a si mesmos, sem a malévola interferência daquêles que ainda sonham com imensos impérios coloniais a lhes proporcionarem riqueza fácil e domínio do mundo.

Dentre os episódios mais emocionantes da restauração da Bahia valem ressaltados o sucedido com Maria Quitéria, a brava sertaneja que, desobedecendo às órdens paternas, pelejara, ardorosa e corajosamente, contra os antigos dominadores de seu torrão natal, sendo, pelos atos de audácia demonstrados, agraciada pelo Soberano e, mais do que isso, perdoada por seu genitor, dignificando, dessarte, o nome da mulher brasileira, antes já glorificado com aquelas que encorajaram os ávidos de emancipação, e, posteriormente com as que souberam enaltecer a nacionalidade, bem como o acontecido com a resoluta abadessa do convento da Lapa, soror Angélica de Jesus, a qual, não permitindo a invassão dos soldados portuguêses àquela casa religiosa, fôra mortalmente ferida. O mesmo se verificou com o capelão Daniel da Silva Lisbôa, irmão do grande economista, Visconde de Cairu — ambos, verdadeiros guardiões da Fé, como tantos que já haviam sucumbido a favor de outras causas, deixando, assim, um exemplo magnífico de resistência aos que, intransigentemente, querem vencer a ferro e a fogo.

Nada obstante o desenrolar das pelejas que se feriram e ensaguentaram o sólo baiano, puderam os patriotas vitoriosos desfilar, altaneiros e garbosos, pela cidade do Salvador, por entre manisfestações de um povo que soube ser grato a seus heróis e ainda hoje registra, com letras de ouro e muito justo orgulho, um dos mais empolgantes acontecimentos da vida brasileira.

As lutas processadas na Bahia, a pról de sua libertação, bem refletem, por um lado, a pretensão dos colonizadores em fincar pé na terra americana, e, por outro, a vontade férrea e consciente de um povo que também queria acompanhar a marcha evolutiva de um fenômeno social e político que já vinha, de muito, se apresentando diante dos povos do Continente.

Ficou, assim, o 2 de julho de 1823, a assinalar, na história nacional, mais um marco da evolução brasileira.

SINIMBÚ

Grandes Armazens de Ferragens do Mercado

J. Soares, Ferragens, S/A.

CASA FUNDADA EM 1905

O mais variado estoque de artigos gerais referentes ao seu ramo
Ferragens, Louças e Cristais. — Candieiros incandescentes, a querozene e gazolina
Acumuladores e artigos elétricos
Distribuidores das tintas YPIRANGA
PREÇOS SEM COMPETÊNCIA
RUAS: dos Barés 33 a 51— Rocha dos Santos, 13 a 35 DEPÓSITOS: Rua Dr. Miranda Leão, 172 a 194
Rua dos Barés, 87/89 — (Edifício Próprio)
TELEFONES: Vendas, 2659 — Escritório, 1652.
End. Telegr. JOTASOARES — Cx. Postal, 205
ACEITAMOS EM CONSIGNAÇÃO TODOS OS GENEROS DE PRODUÇÃO DO ESTADO.

LIBERTAÇÃO DA BAHIA

Em homenágem aos Irmãos Joir Brasileiro e José de Oliveira e Silva, lídimos Representantes da Maçonaria, na Grande Loja Unida da Bahia.

Muito embora proclamada estivesse a independência do Brasil, algumas Províncias ainda permaneciam submissas à metrópole portuguêse. E entre elas encontrava se a velra e tradicional Bahia, onde as tropas do General Luiz Inácio Madeira de Melo mantinham a esperança vã de um retôrno à situação, qual seja a da recolonização do território brasileiro. Na verdade, era essa a intenção das Côrtes de Lisbôa, não só para que desmoronado fôsse o prestígio do jóvem Príncipe Regente, como também, brechada ficasse a unidade nacional. Jamais interrompido seria o então vitorioso desejo de emancipação da antiga Colônia lusa na América do Sul, porquanto, logo após o episódio histórico do Ipiranga, D. Pedro seria vivamente aclamado Imperador, e, não terminado o ano venturoso de 1822, a sua coroação seria realizada, assumindo êle, portanto, a grave responsabilidade de dirigir uma Nação nova e que à sua frente múltiplos problemas, quer da política interna, quer da exterior, teria de resolver.

Os patriotas que lutavam nas Províncias ainda não integradas à comunhão nacional, por motivos, aliás, independentes à vontade dêles, estavam a reclamar o indispensável auxílio que deveria trazer, como de fato aconteceu, o alento, a vibração, o entusiasmo e o refôrço às refregas que já se verificavam no território baiano, como Pirajá e Itapoã, a fim de que, com a valiosa ajuda de brasileiros de outras plagas, pudessem os descendentes do patriarca Caramuru hastear o pavilhão glorioso de sua libertação.

No foi, no entanto, sem dôr e sem sangue, sem estoicismo e sem dura e admirável resistência que a Bahia conseguiu o objetivo que era a razão de ser de tão enorme sacrifício, porquanto as cenas de heroismo e amôr à causa nacional, postas à prova em cada momento da luta, bem traduzem o ardente e vigoroso desejo de liberdade, direito pelo qual, ainda hoje, combatem os povos capazes de se governarem a si mesmos, sem a malévola interferência daquêles que ainda sonham com imensos impérios coloniais a lhes proporcionarem riqueza fácil e domínio do mundo.

Dentre os episódios mais emocionantes da restauração da Bahia valem ressaltados o sucedido com Maria Quitéria, a brava sertaneja que, desobedecendo às órdens paternas, pelejara, ardorosa e corajosamente, contra os antigos dominadores de seu torrão natal, sendo, pelos atos de audácia demonstrados, agraciada pelo Soberano e, mais do que isso, perdoada por seu genitor, dignificando, dessarte, o nome da mulher brasileira, antes já glorificado com aquelas que encorajaram os ávidos de emancipação, e, posteriormente com as que souberam enaltecer a nacionalidade, bem como o acontecido com a resoluta abadessa do convento da Lapa, soror Angélica de Jesus, a qual, não permitindo a invassão dos soldados portuguêses àquela casa religiosa, fôra mortalmente ferida. O mesmo se verificou com o capelão Daniel da Silva Lisbôa, irmão do grande economista, Visconde de Cairu — ambos, verdadeiros guardiões da Fé, como tantos que já haviam sucumbido a favor de outras causas, deixando, assim, um exemplo magnífico de resistência aos que, intransigentemente, querem vencer a ferro e a fogo.

Nada obstante o desenrolar das pelejas que se feriram e ensaguentaram o sólo baiano, puderam os patriotas vitoriosos desfilar, altaneiros e garbosos, pela cidade do Salvador, por entre manisfestações de um povo que soube ser grato a seus heróis e ainda hoje registra, com letras de ouro e muito justo orgulho, um dos mais empolgantes acontecimentos da vida brasileira.

As lutas processadas na Bahia, a pról de sua libertação, bem refletem, por um lado, a pretensão dos colonizadores em fincar pé na terra americana, e, por outro, a vontade férrea e consciente de um povo que também queria acompanhar a marcha evolutiva de um fenômeno social e político que já vinha, de muito, se apresentando diante dos povos do Continente.

Ficou, assim, o 2 de julho de 1823, a assinalar, na história nacional, mais um marco da evolução brasileira.

SINIMBÚ

Grandes Armazens de Ferragens do Mercado

J. Soares, Ferragens, S/A.

CASA FUNDADA EM 1905

O mais variado estoque de artigos gerais referentes ao seu ramo
Ferragens, Louças e Cristais. — Candieiros incandescentes, a querozene e gazolina
Acumuladores e artigos elétricos
Distribuidores das tintas YPIRANGA
PREÇOS SEM COMPETÊNCIA
RUAS: dos Barés 33 a 51— Rocha dos Santos, 13 a 35 DEPÓSITOS: Rua Dr. Miranda Leão, 172 a 194
Rua dos Barés, 87/89 — (Edifício Próprio)
TELEFONES: Vendas, 2659 — Escritório, 1652.
End. Telegr. JOTASOARES — Cx. Postal, 205
ACEITAMOS EM CONSIGNAÇÃO TODOS OS GENEROS DE PRODUÇÃO DO ESTADO.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA